

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Congresso Nacional (S.P.)*

Class.: \_\_\_\_\_

Data: *5 de setembro de 1987*

Pg.: \_\_\_\_\_

CALHA NORTE

## 1970 Maior controle nas fronteiras

por Maria Helena Tachinardi  
de Brasília

O rio Içanga nasce na Colômbia e deságua no rio Negro. Por ele transitam guerrilheiros, garimpeiros, contrabandistas e traficantes de drogas. Nesse ponto estratégico da Amazônia o Ministério do Exército instalou um pelotão — o de São Joaquim — que controla o tráfego fluvial, a circulação de pessoas e previne qualquer ação da guerrilha colombiana em território brasileiro.

Pelotões como o de São Joaquim serão instalados ao longo de uma faixa de 6,5 mil quilômetros de fronteira com a Colômbia, Venezuela, Guiana Francesa, República Cooperativista da Guiana (Georgetown) e Suriname. O objetivo, além da segurança da área, é levar o desenvolvimento para uma região pouco povoada e carente de recursos, como miniusinas hidrelétricas, pequenos centros de comércio e ambulatórios médicos.

A criação do pelotão de São Joaquim para prevenir uma possível expansão da guerrilha colombiana em território brasileiro é o típico exemplo de quando o Exército deve vir antes da Fundação Nacional do Índio (Funai) na Amazônia, onde garimpeiros lutam contra índios pela posse de terras ricas em minérios e onde o tráfico de drogas é um desafio para as autoridades policiais.

Para equacionar esses problemas surgiu em 1985 o Projeto Calha Norte visando à ampliação da presença militar, a criação de novos postos da Funai para demarcar reservas indígenas e promover uma discussão sobre a política indigenista na região onde, em muitos pontos, os missionários protestantes e católicos chegaram antes mesmo do governo. O Projeto Calha Norte, com um ano e meio de funcionamento, também tem o objetivo de

intensificar as relações diplomáticas bilaterais com os países vizinhos e demarcar a fronteira com a Colômbia, Venezuela, Guiana Francesa, Suriname e República Cooperativista da Guiana.

### RECURSOS

Ao todo, são 6,5 mil quilômetros de fronteira pouco povoada que para efeito do projeto foi dividida em seis trechos preferenciais, sendo os mais importantes o caracterizado pela presença dos índios yanomami, no noroeste de Roraima e ao norte do Estado do Amazonas, fronteira com a Venezuela, e o que vai do alto rio Negro a noroeste do Amazonas, na fronteira com a Venezuela e a Colômbia.

Em um ano e meio de operação, o projeto consumiu recursos da ordem de CZ\$ 335 milhões dos quais a maior parte foi destinada às Forças Armadas e ao Ministério do Interior (Funai). E 10% foram alocados ao Itamaraty, cuja principal tarefa é demarcar as fronteiras e reequipar dois vice-consulados (o de Letícia, na Colômbia, e o de Santa Elena do Uiaeren, na Venezuela), além do consulado de Caiena, na Guiana Francesa.

“Estamos nos antecipando a um fluxo maior de brasileiros na região”, comenta uma fonte diplomática da área consular.

Com o aumento da presença militar na região através da criação de novos pelotões, da ampliação dos já existentes e com a melhoria das vias de acesso na fronteira, o comércio se ampliará e as populações também. A região da fronteira com a Venezuela, por exemplo, está crescendo muito. Lá existe uma estrada asfaltada a 40 ou 50 quilômetros do marco BV-8, fronteira entre Roraima e Venezuela. O trecho dessa rodovia ligando Caracas a Santa Elena do Uiaeren, localidade próxima à fronteira, já está todo pavimentado.

Concebido por um grupo de trabalho interministerial (Secretaria do Planejamento, Ministério do Interior, Itamaraty e Conselho de Segurança Nacional), o Projeto Calha Norte tem uma participação importante dos ministérios militares.

### AERÓDROMOS

A Comissão de Aeroportos da Amazônia (Comara), ligada à Aeronáutica, caberá construir aeródromos na região — em Surucucu (RR) e Ericó (RR), por exemplo, e ampliar os existentes em Ririos (PA), Paracaima-BV-8 (RR) e Roraima, Auaris (RR).

O Ministério da Marinha tem a função de melhorar as condições de navegação na região; deve terminar em 1988 a base naval de Val-de-Cães, em Belém, e a do rio Negro. Além disso, está construindo um navio-patrolha no arsenal de guerra do Rio de Janeiro que deve estar pronto em 1990.

O Ministério do Exército detém 50% dos recursos totais do projeto estimados em CZ\$ 1,1 bilhão no período de 1986 a 1990.

Cabe a essa força construir o pelotão de Iauarete, em terra dos índios jaguar e tucano e o de Querari, no alto rio Negro. O pelotão de Surucucu (RR) está em fase de conclusão.

O Projeto Calha Norte, circunscrito a uma região de conflitos entre garimpeiros e índios, preocupa-se com o fortalecimento da estrutura operacional da Funai. Os recursos estão sendo gastos na compra de equipamentos necessários aos postos indígenas, como canoas, popas de motor, gerador de energia, geladeiras e esterilizadores.

Na faixa de fronteira, uma área prioritária, é onde se encontra a reserva dos índios yanomami, na Amazônia e em Roraima. A população estimada desse grupo é de 7,5 mil pessoas.

Atualmente a Funai está operando com dificuldades na área: com apenas uma delegacia regional, sediada em Boa Vista, e os postos de Demini, Ajarani, Ericó, Waikas, Mucajá, Apiaú, Paapiu e Surucucu.

O Projeto Calha Norte prevê a reforma desses postos, a construção de campos de pouso com 800 metros de pista em Paapiu, Ericó, Waikas, Mucajá e Apiaú, delimitação e demarcação de áreas indígenas, projetos de desenvolvimento comunitário e incentivo ao artesanato, comenta o tenente-coronel Roberto Luiz Teixeira da Costa, da secretaria geral do Conselho de Segurança Nacional.